

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE JOVENS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUAIS  
TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM  
PINHEIRO-MA**

**Carla Patrícia Silva**

**Anderson Correa Pereira**

**Henrique de Jesus Soares Monteiro**

**Lana Priscila Barbosa Pereira**

**Marcílio Câmara Costa**

**Dinaelze Abraão Lopes**

**Resumo**

A adolescência é uma fase repleta de mudanças, o público jovem é representado pelas mudanças físicas e psicológicas, tendo em vista deste modo, Infecções sexualmente transmissíveis são o principal alvo deste público que está com vulnerabilidade, uma vez que a educação em saúde ou orientação da sexualidade é um tabu considerado na nossa sociedade. O objetivo deste projeto será analisar o conhecimento dos alunos da instituição de ensino sobre as ISTs avaliando seu entendimento sobre os comportamentos de riscos e dos perigos de uma vida sexual desprotegida. Será realizado um estudo descritivo, exploratório, quantitativo de caráter transversal. Os critérios de inclusão serão: adolescentes de ambos os sexos, dentro da faixa etária de 14 a 21 anos regularmente matriculados no Centro de Educação Profissional em Pinheiro-MA. Para a coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado, composto por 10 questões objetivas, envolvendo conhecimentos sobre as ISTs, relacionados ao comportamento sexual dos adolescentes e aspectos sobre sinais de contaminação por alguma dessas infecções. Essa pesquisa irá seguir todos os conceitos éticos e científicos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que prever a pesquisa com seres humanos. Espera-se que através deste estudo seja possível descrever os métodos contraceptivos utilizados pelos alunos do Centro de Ensino Educação Profissional, no que tange a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, com o fito de melhor nortear as ações de educação para esse público. Assim, alcançando melhores elaborações de políticas de ensino relacionada a temática.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção e controle; Epidemiologia; Educação em saúde.

**Abstract**

Adolescence is a phase full of changes, the young public is represented by physical and psychological changes, therefore, sexually transmitted infections are the main target of this vulnerable public, since health education or guidance from Sexuality is considered a taboo in our society. The objective of this project will be to analyze the knowledge of public-school students about STIs, evaluating their understanding of risk behaviors and the dangers of an unprotected sex life. A descriptive, exploratory, quantitative cross-sectional study will be carried out. The inclusion criteria will be: adolescents of both sexes, within the age range of 18 years, regularly enrolled in high school Level of knowledge of Young people about sexually transmitted infections (STIs).. To collect data, a semi-structured questionnaire will be used, consisting of 10 objective questions, involving knowledge about STIs, related to the sexual behavior of adolescents and aspects about signs of contamination by one of these infections. This research will follow all the ethical and scientific concepts of resolution 466/2012 of the National Health Council (CNS) that provide for research with human beings. It is hoped that through this study it will be possible to describe the contraceptive methods used by students at the Professional education center in Pinheiro Maranhão, regarding the prevention of sexually transmitted infections, with the aim of better guiding educational actions for this public. Thus, achieving better development of teaching policies related to the topic.

**Keywords/Palabra clave/ Mot-clé:** Sexually Transmitted Infections; Prevention and control; Epidemiology; Healt education.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de grandes mudanças e desenvolvimento do ser humano, que está entre a infância e a fase adulta, marcada por transformações físicas, psíquicas e sociais, sendo definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) (2015) como a faixa etária que compreende dos 10 aos 19 anos de idade.

Cada vez mais cedo o início da vida sexual entre os jovens é uma característica mais explícita e esses adolescentes podem se deparar com situações inesperadas como o aparecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ou pela contaminação do Vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS). Além do mais, é nessa fase que a sexualidade se manifesta de forma mais evidente, e, devido ao despreparo do jovem em lidar com esse aspecto, não apenas os riscos de infecção por ISTs aumentam, mas também as chances de uma gravidez indesejada (Ciriaco *et al.*, 2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019), mais de um milhão de pessoas em todo o mundo adquirem ISTs, a cada dia, mais de 500 milhões de indivíduos contraem uma IST curável durante o ano. A maior concentração dos casos no Brasil inclui uma faixa etária de 25 a 39 anos, porém, 81.205 dos casos aconteceram no grupo entre 15 e 24 anos. Nos últimos 10 anos houve um aumento da taxa de detecção, sendo observado aumento da incidência de 53,2 % entre os jovens de 15 a 19 anos e 10,4% no grupo de 20 a 24 anos (Brasil, 2015).

Atualmente segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019; 2023), a IST é o problema de saúde mais comum atingindo cerca de 376 milhões de pessoas em todo globo. Das ISTs mais comuns a HIV/AIDS consta com mais de 89 milhões de pessoas atingida em todo o globo terrestre representando 23% de incidência do total apresentado pela OMS de ISTs.

Especialmente entre os jovens, as ISTs são vistos como graves problemas de saúde pública, cujo sua incidência e prevalência não para de aumentar. Essas infecções são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários, disseminados por meio do contato sexual sem o uso de preservativo (Souza, 2018). São representadas por patologias caracterizadas pela transmissão de microrganismos infecciosos pelo ato sexual (Silva, 2019).

As doenças sexualmente transmissíveis apresentam sinais e sintomas característicos dessas patologias sexuais, no qual incluem: verrugas, corrimento, úlceras, dispareunia, disúria, mal-estar, entre outros. Pode haver o aparecimento de lesões no pênis, bolsa escrotal, vagina, colo do útero, ânus, boca e na região perineal (Hildebrand *et al.*, 2020).

Segundo Siracusano, Silvestre e Casotto (2014) apontam que os adolescentes compõem 25% da população sexualmente ativa e estão em riscos epidemiológicos para as ISTs, a adolescência é uma fase de intensa transformação tanto física quanto psíquica, é de extrema relevância que esse grupo tenha acesso a projetos educacionais, como modo de melhor orientá-los sobre os riscos da prática sexual desprotegida e os benefícios da prática segura e consciente (Drago *et al.*, 2016).

Segundo a cartilha do Ministério da Saúde do Brasil, há vários tipos de ISTs mas as predominantes são sífilis, vírus papiloma humano (HPV), hepatite B e C, gonorreia, clamídia, tricomoníase, candidíase, gardnerella e Herpes vírus simples (HSV) (Brasil, 2020). Apenas clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase são curáveis enquanto as outras possuem tratamento contínuo (Unemo *et al.*, 2017).

Uma das primeiras políticas criadas para as ISTs foi a programa de AIDS de São Paulo, com forte ênfase no componente saúde pública, visando à sua prevenção e controle (FIOCRUZ, 2017). O crescimento de casos de ISTs e a falta de conhecimento, trouxeram novas formas de recursos preventivos e trabalho em conjunto com a sociedade civil, além disso várias profissionais lutavam pela “reforma sanitária”, uma vez que necessitavam de uma política de saúde específica para o controle da epidemia (Universidade Federal do Maranhão, 2017).

Medidas que geram o controle da ISTs nas quais não abordem o contexto sociopolítico não conduzem resultados positivos. As práticas que envolvem a IST devem ser consideradas o apoio sociocultural, de forma que os saberes da comunidade sejam prevalecidos e respeitados e sua identidade cultural seja reconhecida (Ciriaco, 2019). Apesar disto os diálogos sobre ISTs e sexo na sociedade moderna ainda são considerados tabus, sendo um verdadeiro desafio a ser trabalhado principalmente pelas influências das culturas e crenças (Brasil, 2020).

O ministério da saúde criou estratégias para interrupção das ISTs principalmente advindo do público jovem, através da educação sexual que mostrou ser eficaz principalmente no uso de preservativos que aumentou em 48% em países

que adotaram o mesmo critério de intervenção, relativizando as estatísticas de prevenção de algumas ISTs (Kirby *et al.*, 2007; Silva, 2016).

Um dos principais fatos que os jovens possuem algum tipo de IST envolve a própria percepção da vulnerabilidade (Sousa, 2017). A fase jovem é uma fase considerada de transição onde mudanças biológicas, psicológicas e sociais ocorrem, onde o adolescente experimenta um turbilhão de novas sensações e emoções que influenciam diretamente na construção da sua identidade (Office of Adolescent Health, 2018).

A população jovem apresenta condições que geram riscos para a contaminação de ISTs. O jovem não está preparado para lidar com a sexualidade e tem dificuldades em tomadas de decisões, para isso a sexualidade deve ser entendida como um mecanismo ativo de conhecimento para não fazer a tomada precoce pelo sexo e sim pela prevenção e a sabedoria, para conscientização do conhecimento das IST's (Ciriaco, 2019).

A construção dos meios educativos não apenas serão utilizados como possibilidades de gerar conhecimentos, mas também devem ser priorizados na melhoria de qualidade de vida. Deste modo a promoção de saúde passar a ser um método a ser desenvolvido nos ambientes escolares, local este, que se torna privilegiado por ter diálogo, intercambio de saberes e permitir a expressão da diversidade cultural.

Salienta-se que a Base Nacional Comum Curricular BNCC traz no seu texto direcionado ao 8º ano do ensino fundamental espera-se as seguintes habilidades:

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). [...] (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (Brasil, 2017, p. 347).

Ocorreu um estudo descritivo, exploratório, quantitativo de caráter transversal, utilizando-se como estratégia metodológica pesquisa de campo. A pesquisa

quantitativa envolveu questões relacionadas a quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para a análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística (RODRIGUES, 2006).

Os critérios de inclusão considerados foram: adolescentes de ambos os sexos, dentro da faixa etária de 14 a 21 anos regularmente matriculados no Centro de Educação Profissional em Pinheiro MA.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por 10 questões objetivas, envolvendo conhecimentos sobre as ISTs, relacionados ao comportamento sexual dos adolescentes e aspectos sobre sinais de contaminação por alguma dessas infecções.

O estudo foi realizado através de uma visita às salas de aula da instituição de ensino para esclarecer o motivo e a metodologia da pesquisa e para convidar os alunos a participarem de uma palestra informativa sobre o tema, e assim assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido do participante e responder o questionário. A coleta de dados foi realizada após a aceitação do comitê de ética.

Após os dados coletados, os mesmos foram analisados, discutidos e expostos em tabelas, através do uso do Microsoft Office Excel a fim de esclarecer uma melhor organização visual e facilitar a compreensão e interpretação de todos os dados fornecidos pelos resultados coletados pelo questionário.

Essa pesquisa seguiu todos os conceitos éticos e científicos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que prevê a pesquisa com seres humanos, no âmbito que ele possa participar sem obrigatoriedade e que sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados na pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Ocorreu um estudo descritivo, exploratório, quantitativo de caráter transversal, utilizando-se como estratégia metodológica pesquisa de campo. A pesquisa quantitativa envolveu questões relacionadas a quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para a análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística (Rodrigues, 2006).

Os critérios de inclusão considerados foram: adolescentes de ambos os sexos, dentro da faixa etária de 14 a 21 anos regularmente matriculados no Centro de Educação Profissional em Pinheiro MA.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por 10 questões objetivas, envolvendo conhecimentos sobre as ISTs, relacionados ao comportamento sexual dos adolescentes e aspectos sobre sinais de contaminação por alguma dessas infecções.

O estudo foi realizado através de uma visita às salas de aula da instituição de ensino para esclarecer o motivo e a metodologia da pesquisa e para convidar os alunos a participarem de uma palestra informativa sobre o tema, e assim assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido do participante e responder o questionário. A coleta de dados foi realizada após a aceitação do comitê de ética.

Após os dados coletados, os mesmos foram analisados, discutidos e expostos em tabelas, através do uso do Microsoft Office Excel a fim de esclarecer uma melhor organização visual e facilitar a compreensão e interpretação de todos os dados fornecidos pelos resultados coletados pelo questionário.

Essa pesquisa seguiu todos os conceitos éticos e científicos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que prevê a pesquisa com seres humanos, no âmbito que ele possa participar sem obrigatoriedade e que sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 caracteriza o perfil dos jovens e adolescentes estudados na pesquisa. A maior presença foi do sexo masculino com 64,29% da amostra, a média da idade dos adolescentes ficou entre 17,7 anos, sendo a maioria da raça parda.

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos jovens da amostra da pesquisa

| Variável    | N | %     |
|-------------|---|-------|
| <b>Sexo</b> |   |       |
| Masculino   | 9 | 64,29 |
| Feminino    | 5 | 35,71 |

| <b>Idade</b> |    |       |
|--------------|----|-------|
| 14-15        | 3  | 21,43 |
| 17-19        | 9  | 64,29 |
| 20-21        | 2  | 14,29 |
| <b>Raça</b>  |    |       |
| Parda        | 10 | 71,43 |
| Preta        | 4  | 28,57 |

Fonte: Própria autoria (2024)

A tabela 2 aborda sobre o conhecimento e identificação das IST's, mais de 70% dos jovens apontaram ter recebido informações sobre o assunto, além disso a maioria (92,86%) apontaram ter conhecimento sobre o que é uma IST. Elias et al., 2017, afirma que o conhecimento de adolescentes sobre os sintomas apresentados pelas IST facilita a procura espontânea pelos serviços de saúde. No entanto, é importante também expandir a difusão sobre a assintomatologia das IST que são responsáveis pela maior parte das infecções prevalentes e incidentes e, assim podem ter o diagnóstico retardado levando a sérias consequências negativas a saúde.

Tabela 2 - Conhecimento dos adolescentes e identificação sobre ISTS

| <b>Variável</b>                                                            | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| Primeira vez que você está sendo informado sobre o assunto?                |          |          |
| Sim                                                                        | 4        | 28,57    |
| Não                                                                        | 10       | 71,43    |
| Não sei                                                                    | 0        | 0        |
| Você tem conhecimento do que é uma IST?                                    |          |          |
| Sim                                                                        | 13       | 92,86    |
| Não                                                                        | 1        | 7,14     |
| Não sei                                                                    | 0        | 0        |
| Você saberia identificar algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível? |          |          |
| Sim                                                                        | 4        | 28,57    |
| Não                                                                        | 10       | 71,43    |
| Não sei                                                                    | 0        | 0        |

Fonte: Própria autoria (2024)

Acerca da tabela 3, os jovens em geral concordaram em 100% que o coito sem uso de camisinha pode transmitir IST's, segundo Brasil, 2016, estas infecções são causadas por vírus, bactérias e outros microorganismos que são transmitidas principalmente por meio de contato sexual (oral, vaginal e anal) sem o uso do preservativo masculino e feminino com uma pessoa que esteja infectada. No que diz respeito ao uso do preservativo a maior parte dos participantes (78,57%) afirmaram saber usar corretamente o preservativo masculino, no entanto (92,86%) disseram não, ou não souberam responder, a pergunta sobre como usar corretamente a camisinha feminina. Orientar os adolescentes em relação a como se contraem as infecções, e principalmente, sobre o uso correto do preservativo, de forma lúdica e pedagógica, no ambiente escolar e nos serviços de saúde pública, também são maneiras de prevenção, acolhimento e conhecimento sobre o assunto (Alves; Aguiar, 2020).

A maioria dos jovens (78,57%) afirmaram saber que o uso de contraceptivo não exclui a transmissão das IST, no entanto, um grande quantitativo (21,43%) não sabiam ou afirmaram que contraceptivos é uma forma de se prevenir das IST. Os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual, pois admitem que a falta de informação iria contribuir para a sua vulnerabilidade, e consequente, aumentando o risco de contrair uma IST (Almeida et al., 2017).

Tabela 3 -Conhecimento dos adolescentes sobre a camisinha, o uso dela e de anticoncepcionais relacionadas às ISTS

| (continua)                                                                             |    |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|
| Variável                                                                               | N  | %     |
| Você acha que uma pessoa pode se contaminar tendo relação sexual sem uso da camisinha? |    |       |
| Sim                                                                                    | 14 | 100   |
| Não                                                                                    | 0  | 0     |
| Não sei                                                                                | 0  | 0     |
| A camisinha é considerada um método eficaz para evitar a contaminação pelas IST?       |    |       |
| Sim                                                                                    | 11 | 78,57 |
| Não                                                                                    | 2  | 14,29 |
| Não sei                                                                                | 1  | 7,14  |
| Você tem conhecimento da forma correta de usar a camisinha masculina?                  |    |       |
| Sim                                                                                    | 11 | 78,57 |

Tabela 3 -Conhecimento dos adolescentes sobre a camisinha, o uso dela e de anticoncepcionais relacionadas às ISTS

| (conclusão)                                                                         |    |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|
| Variável                                                                            | N  | %     |
| Não                                                                                 | 2  | 14,29 |
| Não sei                                                                             | 1  | 7,14  |
| Você tem conhecimento da forma correta de usar a camisinha feminina?                |    |       |
| Sim                                                                                 | 1  | 7,14  |
| Não                                                                                 | 9  | 64,29 |
| Não sei                                                                             | 4  | 28,57 |
| Você acha que tomar remédio para não engravidar é uma forma de se proteger das IST? |    |       |
| Sim                                                                                 | 2  | 14,29 |
| Não                                                                                 | 11 | 78,57 |
| Não sei                                                                             | 1  | 7,14  |

Fonte: Própria autoria (2024)

A tabela 4 mostra o conhecimento dos jovens sobre algumas IST's que conhecem ou já ouviram falar. A Infecção Sexualmente Transmissível mais conhecida pelos adolescentes foi a sífilis com 92,86% e a Infecção Sexualmente Transmissível de menor conhecimento dos adolescentes foi a tricomoníase com 21,43%. O ponto de discussão é que o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre cada tipo de infecção seria essencial para a diminuição de casos de IST, principalmente no ambiente escolar, onde os jovens costumam dar início a vida sexual (Souza; Ferreira, 2020).

Tabela 4 – Caracterização das IST mais conhecidas pelos jovens

| IST            | Conhecem | %     | Não Conhecem | %     |
|----------------|----------|-------|--------------|-------|
| Sífilis        | 13       | 92,86 | 1            | 7,14  |
| HIV            | 9        | 64,28 | 5            | 35,71 |
| Herpes         | 9        | 64,28 | 5            | 35,71 |
| HPV            | 8        | 57,14 | 6            | 42,86 |
| Hepatite B e C | 8        | 57,14 | 6            | 42,86 |
| Clamídia       | 5        | 35,71 | 9            | 64,29 |
| Candidíase     | 6        | 42,86 | 8            | 57,14 |
| Gonorreia      | 9        | 69,24 | 5            | 35,71 |
| Tricomoníase   | 3        | 21,43 | 11           | 78,57 |

Fonte: própria autoria (2024)

A última tabela mostra se a instituição de ensino em que os adolescentes frequentam, aborda informações acerca das IST's. A grande maioria dos jovens responderam que a instituição de ensino não forneceram informações sobre as IST's. Profissionais da saúde e da educação devem considerar o ambiente escolar como porta de entrada para o conhecimento sobre a educação sexual, buscando um ambiente de comunicação e acolhimento. A maioria dos adolescentes reconhece a escola como o principal ambiente de fonte de informações, que devem ser adequadas e corretas, sendo assim a principal fonte de formadores de opiniões, que vão disseminar o conhecimento para outros jovens (Souza et al., 2018).

Tabela 5 – Abordagem institucional constante sobre as IST's

| Na sua instituição há abordagens constantes sobre IST's? |   |       |
|----------------------------------------------------------|---|-------|
| Variável                                                 | N | %     |
| Sim                                                      | 4 | 28,6  |
| Não                                                      | 7 | 57,14 |
| Não sei                                                  | 2 | 14,35 |

Fonte: Própria autoria (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, conclui-se que o nível de conhecimento dos jovens sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em um Centro de Educação Profissional em Pinheiro-MA, é satisfatório acerca das IST apresentadas, e que já tinham ouvido falar sobre o assunto fora da instituição escolar, antes desta abordagem, o que ressalta a importância da educação em saúde não só dentro do âmbito de saúde pública, mas também dentro das instituições escolares. Porém, percebe-se que a abordagem sobre os sinais e sintomas das IST devem ser mais amplamente difundidas dentro do ambiente escolar, para que o jovem possa procurar o serviço de saúde mais precocemente possível e solucionar o agravo da saúde. No que se refere aos métodos de prevenção das IST, nota-se que o conhecimento do uso do preservativo masculino é muito mais difundido do que o preservativo feminino, e que os jovens apresentam muitas dúvidas sobre a prevenção das IST através uso de

contraceptivos. Podemos perceber, também, por meio deste estudo que os jovens já ouviram falar de várias IST apresentadas, sem bases científicas ou orientações seguras. Conclui-se que a educação em saúde dentro do ambiente escolar é de suma importância para a prevenção e a propagação do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois é neste ambiente que o, jovem na maioria das vezes inicia a atividade sexual, e a intensificação de políticas públicas voltadas a educação sexual de jovens deve ser prioridade, devido ao aumento das IST neste público nos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

- Alves Leticia de Sousa; Aguiar, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 23 n. 263, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660/647>. Acesso em: 1 jun. 2024.
- ALMEIDA, Rebeca. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionadas as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev Bras Enferm.**, v.70 n. 5 p. 1033-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvmM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BRASIL. (2016). **O que são IST?** Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, HIV/ AIDS e Das Hepatites Virais. Brasília. <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>.
- BRASIL. **Cartilha infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha\\_Infeccoes\\_Sexualmente\\_Transmissiveis\\_IST\\_compressed20200610132403.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.
- BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infeccoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.
- BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-ediretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em 21 set. 2023.
- BRASIL. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf). Acesso em: 1 out. 2023.
- BOTTEGA, Angelita. *et al.* Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. **Saúde (Santa Maria)**, p. 91-104, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21481>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- CIRIACO, Natália Lopes; PEREIRA, Luiza Aparecida; COSTA, Raquel. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das

concepções biológicas. **Em Extensão**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 23 set. 2023.

COSTA, Ana Cristina. *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz-Maranhão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 179-186, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Wd7WwsPZJ47BjWj4bkVFq3p/%3Flang%3Dpt&hl=ptBR&sa=T&oi=gsboggp&ct=res&cd=0&d=10248767159101483077&ei=nUsgZe\\_MH9iy9YPhs6fmAU&scisig=AFWwaebKxm9AOQdwoii0kr80QYPv](https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Wd7WwsPZJ47BjWj4bkVFq3p/%3Flang%3Dpt&hl=ptBR&sa=T&oi=gsboggp&ct=res&cd=0&d=10248767159101483077&ei=nUsgZe_MH9iy9YPhs6fmAU&scisig=AFWwaebKxm9AOQdwoii0kr80QYPv). Acesso em: 2 out. 2023.

DRAGO, Francesco. *et al.* A survey of current knowledge on sexually transmitted diseases and sexual behaviour in Italian adolescents. **International journal of environmental research and public health**, v. 13, n. 4, p. 422, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/13/4/422>. Acesso em 20 set. 2023

Elias, T.C., Santos, T.N. dos, Soares, M.B.O., Gomes, N.S.; Miranda, B.D., & Silva, S. R. da. (2017).

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis**. UNFPA, 2020. Disponível em: [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/unfpa\\_cartilha\\_ists\\_web\\_pt.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/unfpa_cartilha_ists_web_pt.pdf). Acesso em: 27 set. 2023.

FIOCRUZ. **A epidemia da aids através do tempo**. FIOCRUZ, 2017. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GONÇALVES, Helen. *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. Bras Epidemiol.** v. 18, n.1, pag. 25-41, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GSnQgG67q3MJcqpKXCfGCVv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

HILDEBRAND, Virna. *et al.* **Protocolo de enfermagem na atenção às infecções sexualmente transmissíveis/hiv/aids/hepatites b e c na atenção primária à saúde**. Coren Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: <http://ms.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/CONSULTA-P%3%9ABLICA-PROTOCOLO-DE-ENFERMAGEM-NAATEN%C3%87%C3%83O-%C3%80S-INFEC%C3%87%C3%95ES-SEXUALMENTE-TRANSMISS%C3%8DVEIS.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

KIRBY, Douglas B.; LARIS, Ba A.; ROLLERI, Lori A. Sex and HIV education programs: their impact on sexual behaviors of young people throughout the world. **Journal of adolescent Health**, v. 40, n. 3, p. 206-217, 2007. Disponível em: <https://www.sidastudi.org/resources/inmagic-img/dd2891.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MESQUITA, Jaislâny. *et. al.* Fatores de risco e proteção entre adolescentes em relação as DST/HIV/AIDS. **Rev. Enferm. UFPE online**. Recife, v. 11, n. 3, p.

122733, mar., 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13498/0>. Acesso em 29 set. 2023.

NASCIMENTO, D. R. A AIDS no Final do Século XX. *In: As Pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 81-112. Disponível em:  
<https://books.scielo.org/id/7wcpn/pdf/nascimento-9786557081143-00.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

OFFICE OF ADOLESCENT HEALTH. **Adolescent Development Explained**. Washington, D.C: Government Printing Office, 2018. Disponível em:  
<http://www.hhs.gov/ash/oah/adolescent-development/explained>. Acesso em 1 out. 2023.

OLIVEIRA, Ana Flávia Pereira; SILVA, Helem Araújo. Conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção do hiv/aids. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022. Disponível em:  
[https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/449/236&hl=ptBR&sa=T&oi=gsbggp&ct=res&cd=0&d=11031061876425412654&ei=ykYgZfrkFaG\\_y9YPrPmskAE&sci sig=AFWwaeZl6mPDszUtxm1lmfkR8dlC](https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/449/236&hl=ptBR&sa=T&oi=gsbggp&ct=res&cd=0&d=11031061876425412654&ei=ykYgZfrkFaG_y9YPrPmskAE&sci sig=AFWwaeZl6mPDszUtxm1lmfkR8dlC). Acesso em: 1 out. 2023.

OMS. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. OMS, 2019. Disponível em:  
<https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casosinfecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 5 out. 2023.

OMS. **HIV**. OMS, 2023. Disponível em:  
<https://www.who.int/data/gho/data/themes/hiv-aids#:~:text=Globally%2C%2039.0%20million%20%5B33.1%E2%80%93,considerably%20between%20countries%20and%20regions>. Acesso em: 5 out. 2023.

ONU. **Adolescência, juventude e redução da maioridade penal**. ONU, 2015.  
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

QUEIROZ, Vanessa; ALMEIDA, Janie Maria de. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017. Disponível em:  
[https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/31788&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb&ct=res&cd=0&d=4079690524883909457&ei=mUcgZf\\_gO6G\\_y9YPrPmskAE&scisig=AFWwaeak85zK9nE1yrreRPXd65WW](https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/31788&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb&ct=res&cd=0&d=4079690524883909457&ei=mUcgZf_gO6G_y9YPrPmskAE&scisig=AFWwaeak85zK9nE1yrreRPXd65WW). Acesso em: 1 out. 2023.

SANTOS, Manuely Pereira. *et al.* Herpesvírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 11, n. 3, p. 191-196, 2012.

Disponível em:

[http://revodontobvsa.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167738882012000300004](http://revodontobvsa.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167738882012000300004). Acesso em: 1 out. 2023.

SANTOS, Taciana Mirella Batista et al. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 64-70, 2015. Disponível em:

[http://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/2668&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb&ct=res&cd=0&d=10617152946956235654&ei=V7xOZcS7Glv0mgHWpp-QDw&scisig=AFWwaeaHzx69111ru2bBUAYgKgQl](http://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2668&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb&ct=res&cd=0&d=10617152946956235654&ei=V7xOZcS7Glv0mgHWpp-QDw&scisig=AFWwaeaHzx69111ru2bBUAYgKgQl). Acesso em 10 nov. 2023.

SILVA, Halana. **As infecções sexualmente transmissíveis em livros didáticos de biologia do ensino médio: uma análise de conteúdo**. 2019. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36764/1/SILVA%2C%20HALANA%20RAFAELA%20ALVES%20DA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, Costa. *et al.* Discussing sexuality/sti in the school context: public school teacher's practices. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11176/12715>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SIRACUSANO, Salvatore; SILVESTRI, Tommaso; CASOTTO, Daniela. Sexually transmitted diseases: epidemiological and clinical aspects in adults. **Urologia Journal**, v. 81, n. 4, p. 200-208, 2014. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25532465/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SPINOLA, M. C. R. FATORES ASSOCIADOS A INICIAÇÃO SEXUAL PRECOCE DE ADOLESCENTES EM SANTARÉM, PARÁ. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2020. DOI: 10.36925/sanare.v19i1.1385. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1385>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOARES, Leonardo. *et al.* Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. **Adolesc. Saúde**, v. 12, n. 2, p. 76-84, 2015.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-503&hl=ptBR&sa=T&oi=gsb&ct=res&cd=0&d=7409088044450359431&ei=N0ogZYftOdKy9YPqMy92A0&scisig=AFWwaeZ8wa18TS1JlZjTAKTSxQ5w>. Acesso em: 26 set. 2023.

SOUSA, Catarina. *et al.* Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST/AIDS/RETEP. **Rev. Tendên. Enferm. Profis**, v. 9, n. 4, p. 2289-2295, 2017.

Disponível: <http://www.coren-ce.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE%C3%80S-ISTAIDS.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

SOUSA, Lucas Santos. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das infecções sexuais transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Farmácia), Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10697/2/Lucas\\_Santos\\_Souza.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10697/2/Lucas_Santos_Souza.pdf). Acesso em: 06 jun. 2022.

Souza I. *et al.* Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Interdiscip Cien Med**. v. 2, n.2, p.6-13, 2018. Disponível em:

SOUZA, J. C.; SARAIVA FERREIRA, J. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p. 40-52, 27 nov. 2020. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/2075](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/2075). Acesso em: 27 mai.2024

UNEMO, Magnus. *et al.* Sexually transmitted infections: challenges ahead. **The Lancet infectious diseases**, v. 17, n. 8, p. e235-e279, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28701272/>. Acesso em: 20 set 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Ações de promoção da saúde, prevenção, proteção, controle e tratamento das ISTs, HIV/Aids e hepatites Virais**. UNASUS/UFMA, São Luís, 2017 Disponível em: [https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/5775/mod\\_resource/content/1/ebook/3.html](https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/5775/mod_resource/content/1/ebook/3.html). Acesso em: 5 out. 2023.

VICENTE, Luciane. **A Educação Sexual nas diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular: Da abertura ao silenciamento em torno da temática**. Scielo Preprints. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5559/version/5881>. Acesso em: 10 nov. 2023.